

SUSTENTABILIDADE URBANA E CRESCIMENTO ACELERADO EM TRÊS LAGOAS (MS)

Natascha Bustamante

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Walter Manoel da Silva

Graduando em Arquitetura e Urbanismo,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Rafael Willian de Souza Silva

Arquiteto e Urbanista – UNOESTE;
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Lennon Gomes

Arquiteto e Urbanista – UNOESTE;
Esp. em Arquitetura de Interiores e Gestão e Docência no Ensino Superior – UNOESTE;
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

RESUMO

O presente estudo objetivou relatar o crescimento acelerado da cidade de Três Lagoas/MS diante da transformação econômica e social gerada pelas instalações de grandes indústrias que transformou a cidade em um polo industrial, os desafios enfrentados para comportar a chegada de milhares de trabalhadores vindos de vários pontos do Brasil, traçando um paralelo desde a revolução industrial no Brasil relacionando-a com a sustentabilidade urbana e os impactos ambientais e intraurbanos até a atualidade. O município registra 113.619 habitantes, estimativa do IBGE de 2015, conta com duas das maiores fábricas de celulose do Brasil, que atualmente estão em processo de ampliação, tornando o município mais uma vez o foco de vários empreendedores com interesse em oferecer serviços de mão de obra especializados nas obras de ampliações. A falta de infraestrutura urbana na cidade é notória, pois falta pavimentação asfáltica em vários pontos da cidade, calçamento, drenagem das águas pluviais, trazendo impactos negativos diante de um crescimento econômico sem planejamento urbano. Três Lagoas por se tratar de uma cidade com posição privilegiada sob o aspecto geográfico e logístico, quando se foca as possibilidades de distribuição, tem sido uma grande vertente de canalização de investimentos de iniciativa privada e estatal, mas ainda com baixo acompanhamento da infraestrutura por parte do poder público.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade; Impactos Ambientais; Transformação Econômica.

INTRODUÇÃO

O crescimento acelerado das cidades tem causado uma queda na qualidade de vida e conseqüentemente um crescimento dos problemas sociais e ambientais, mostrando a importância de políticas públicas e privadas que levem consigo princípios de sustentabilidade.

Nas literaturas atuais sobre sustentabilidade, a fundamentação principal está relacionada com a necessidade de projetos estratégicos que levam em consideração o meio ambiente e a cultura local, pois só assim contribui para evitar danos ao meio ambiente, considerando o ar, a água, o solo, a flora, a fauna, e o ecossistema, bem como avaliar o impacto sobre o meio em toda e qualquer decisão; preservar a herança e diversidade cultural; selecionar matérias atóxicas, recicláveis e reutilizáveis.

A cidade de Três Lagoas está experimentando nos últimos anos um crescimento acelerado e dinâmico, embora já tenha passado em outros períodos esses impactos gerados por aumento populacional, percebe-se que os gestores públicos não assimilaram a importância de se fazer um planejamento prévio.

O objetivo do estudo é demonstrar que a cidade de Três Lagoas se depara com a falta de infraestrutura urbana e logística devido ao desenvolvimento acelerado ocasionado pela mudança trazida pelo processo de industrialização, mesmo tendo experiências de anos passados.

O referido estudo tem como justificativa a análise e interpretação dos processos urbanos, no caso, crescimento urbano acelerado pelo forte incentivo econômico que a cidade de Três Lagoas teve, possibilitando um melhor entendimento do processo de desenvolvimento da cidade que hoje se torna um dos importantes polos comerciais do Mato Grosso do Sul, bem como evidenciar que se faz necessário planejamento prévio para evitar situações similares.

A pesquisa teve seu desenvolvimento baseada em bibliografias e dissertações, jornais de circulação estadual e local, buscando uma melhor compreensão para relacioná-los com a falta de planejamento e infraestrutura urbana consequente do crescimento acelerado sem planejamento urbano.

2 SUSTENTABILIDADE E SEUS PRECEDENTES

O conceito de sustentabilidade foi criado por Lester Brown (*Worldwatch Institute*, início da década de 1980). Foi definido que “uma sociedade sustentável é aquela capaz de satisfazer suas necessidades sem comprometer as chances de sobrevivência das gerações futuras” (PORTES, 2013).

Na visão de Sachs (1993), as cidades poupadoras de recursos ou assentamentos urbanos sustentáveis devem ser vistos como ecossistemas, pois

existem recursos que são subutilizados ou mal utilizados, tais como: terras agriculturáveis, lixo reciclável, potencial para conservação de energia e água, potencial para poupança de recursos de capital, mediante a melhor manutenção de equipamentos, infraestruturas e imóveis. O aproveitamento desses recursos pode representar não só importante fonte de empregos, financiada pela poupança de recursos, mas ainda, um meio para melhorar as condições ambientais.

O desenvolvimento sustentável é tratado como aquele que deve responder às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer às suas, e com o surgimento da Agenda 21 em 1992, os países comprometeram-se a responder às premissas do desenvolvimento sustentável através da análise da totalidade do ciclo de vida dos materiais, do desenvolvimento do uso de matérias primas e energias renováveis, e da redução das quantidades de materiais e energia utilizados na extração de recursos naturais, sua exploração, e a destruição ou reciclagem dos resíduos (GAUZIN-MULLER, 2002).

A sustentabilidade não é um objetivo a ser alcançado, não é uma situação estanque, mas sim um processo, um caminho a ser seguido. A sustentabilidade é baseada em três aspectos: o ambiental, o econômico e o social, que devem coexistir em equilíbrio. Como estes aspectos representam variáveis independentes, as escolhas resultantes serão diferentes em cada situação apresentada. Portanto, não existem receita nem cálculo absoluto que determine o que deve ser feito ou não, para que um projeto caminhe na direção de uma maior sustentabilidade, sendo a proposta de cada projeto fruto de escolhas específicas, únicas e originais (PORTES, 2013).

Observa-se que a sustentabilidade em sua essência busca gerir todos os recursos existentes no meio ambiente, cabendo à sociedade utilizá-los de forma consciente e eficiente para garantir as futuras gerações a sua existência. As cidades devem se desenvolver de forma equilibrada, preservando seus recursos naturais sem desperdício e o mínimo de dano ao meio ambiente.

3 BREVE PROCESSO DE URBANIZAÇÃO NO BRASIL

Para se ter um parâmetro temporal acerca da urbanização, iremos abordar um breve histórico do processo de urbanização no Brasil a partir da década de 40, início da revolução industrial, fato que impulsionou a migração rural para a urbana,

processo este que teve significativa importância na questão urbana e seus agravantes.

Entre as décadas de 1940-1950, ocorre no Brasil uma alteração do cenário territorial decorrente nesse período, da industrialização. Contudo, de acordo com Romero e Silva (2010), o sentido da industrialização não pode ser remetido de forma estrita como significado de criação de atividades industriais nos lugares, mas sim como um processo social mais amplo e complexo, de alteração da conjuntura nacional e formação de mercado interno. Surge, assim, um intrincado sistema produtivo subdividido entre primário, secundário e terciário, impulsionado pelo consumo e pela vinda de imigrantes (iniciadas um século antes, em substituição da mão-de-obra escrava), com mão-de-obra atuante e decorrente do período entre guerras mundiais e, principalmente, do pós-Segunda Guerra Mundial. Período este que ocorre a integração territorial nacional segundo Santos (2009), almejada desde a fase colonial brasileira.

Há assim um processo de urbanização iniciado, integrado à escala nacional – não mais regional – e apoiado por um crescimento contínuo e sustentável das cidades médias e grandes, juntamente a um aumento demográfico considerável. No campo, o declínio das atividades agrícolas do café, capitalizam investimentos na indústria, assim como os investimentos getulistas entre as décadas de 1930 e 1950, em infraestrutura (energia, comunicação, transporte, escoamento e logística produtiva), implementação de leis trabalhistas e fortalecimento das forças armadas (ideário de integração e defesa nacional), potencializam e possibilitam a industrialização e urbanização das décadas seguintes (PORTES, 2013).

Neste caso, as cidades brasileiras sofrem pela falta de abordagem técnica e metodológica do urbano, o que resulta em uma visão fragmentada e cartesiana do conjunto pela gestão urbana e atores econômicos especulativos. Entretanto, a abordagem em escalas pode traduzir e interpretar a cidade a partir de análises macro, meso e micro, e seus atributos e indicadores podem variar de acordo com as especificidades urbanas e regionais que exercem maior ou menor impacto na urbanização (PORTES, 2013).

No Brasil, então, é após a criação do Ministério das Cidades, em 2003, as políticas urbanas e habitacionais passam a ser planejadas de uma forma descentralizada, como já estava premeditado na Constituição Federal de 1988,

contudo, ordenada e integrada através das esferas federal, estaduais e municipais. Vislumbrando o combate às desigualdades sociais e sob o objetivo de transformar um Brasil em crescente urbanização e metropolização com espaços urbanos de melhor qualidade de vida, Romero e Silva (2010) definem que o Ministério das Cidades foca suas ações também no acesso à moradia para a grande parcela da população excluída da “cidade formal”.

Segundo Register (2002), o planejamento e desenho urbano baseado na ótica do urbanismo sustentável têm três eixos fundamentais à habitação, a infraestrutura e a paisagem. Ainda, Register (2002) faz uma analogia da anatomia da cidade com a anatomia humana: as ruas, redes de água, esgoto, drenagem e gás funcionam como o sistema circulatório, a arquitetura com seus elementos verticais funcionam como apoio, similar ao sistema esquelético, os alimentos e os combustíveis funcionam como o sistema digestivo, que transformam a energia armazenada. Os sistemas de tratamento de água ou compostagem funcionam com um sistema de filtragem e reciclagem e, os lixos incineradores e saídas de esgotos atuam como o sistema de excreção. Este tratamento pode ser interessante para efeitos de educação ambiental da população, mas para o urbanismo o desempenho das atividades tem que estar associado à morfologia, no lugar ou sítio em que cada cidade está implantada.

4 INDUSTRIALIZAÇÃO DE TRÊS LAGOAS

O processo de industrialização transformou o Brasil, promovendo aumento demográfico considerável e declínio na produção agrícola, houve investimentos em infraestrutura (energia, comunicação, transporte, escoamento e logística produtiva), bem como em leis trabalhistas e o fortalecimento das forças armadas, ações que permitiram a continuidade desse processo em outras décadas. Em 2003, foi criado o Ministério das Cidades, onde trouxe políticas públicas ordenadas e integradas através das esferas federal, estaduais e municipais, tendo como objetivo o combate das desigualdades sociais a fim de transformar o Brasil com espaços urbanos de melhor qualidade de vida (FRANCISCO, 2013).

Três Lagoas é um município brasileiro da região Centro-Oeste, localizado no estado de Mato Grosso do Sul. Fundada em 1915, sua colonização iniciou-se na década de 1880 por Luís Correia Neves Filho, Antônio Trajano dos Santos e

Protásio Garcia Leal. A cidade está situada no sul da região Centro-Oeste do Brasil, no leste de Mato Grosso do Sul (FRANCISCO, 2013).

4.1 Ciclos Econômicos da Cidade de Três Lagoas

A cidade de Três Lagoas passou por importantes ciclos econômicos que foram determinantes para o desenvolvimento urbano da cidade, bem como para definir o espaço urbano desenhado ao longo dos anos.

A história do desenvolvimento econômico do município de Três Lagoas/MS, remonta nos primórdios de sua colonização, período de 1885-1914, que figurou inicialmente com o manejo do gado associada à agricultura familiar. Desta maneira, entende-se que, com a definição de Silveira (2001), que o primeiro ciclo da atividade econômica do município limitou-se à exploração da pecuária junto à agricultura de subsistência, prática esta, adotada pelas famílias que pelo município se instalou.

A estrutura urbana de Três Lagoas começou a se formar no período de 1915 a 1930 com o início das obras de construção da ferrovia Noroeste do Brasil (NOB) no ano de 1909. A Vila das Três Lagoas vai se estruturando e conjugando seus espaços, ganhando consistência com estruturação do urbano e modificando seu traçado precário por um traçado mais planejado e regular. Historicamente, essas aglomerações provisórias, fomentadoras do progresso atraem outras correntes migratórias em busca de trabalho, ou de local, para estabelecimento de pequenos comércios, formando-se então, como resultante, povoamentos permanentes (FRANCISCO, 2013).

A construção da hidrelétrica Souza Dias (JUPIÁ), que ocorreu no período de 1964-1974, se tornou um grande marco no desenvolvimento de todo município, bem como nos planos de desenvolvimento de barragens e geração da energia “limpa” através das potencialidades hídricas no Brasil. O projeto da construção das barragens hidrelétricas veio com os estímulos do governo federal para o desenvolvimento do plano de energia do Brasil da década de 1960, e Três Lagoas por ter uma confluência importante de rios, e por estes serem de grande vazão, importante quesito para geração de energia, geograficamente foi escolhida para assim receber o desenvolvimento deste imponente empreendimento (FRANCISCO, 2013).

A partir de 1997, quando o município propôs o crescimento industrial através de fatores importantes como doação de terras, incentivos fiscais, isenções de

impostos e desta forma muitas empresas vieram para o município com os incentivos e com a consciência de se ter na região uma das melhores cidades do interior para se investir (FRANCISCO, 2013).

À medida que se instala num espaço (cidade), a presença da ação industrial exige o desenvolvimento de vários segmentos, tais como os meios de transportes, a habitação, o mercado consumidor, a mão-de-obra e acaba, assim, por atrair para este espaço uma nova gerência econômica que muitas vezes proporcionam mudanças nas políticas públicas e articulam com espaços, maiores exigências estruturais que, conforme as necessidades do processo de acumulação e reprodução do capital se tornam necessárias (CARLOS, 1990).

Diante dessa realidade, a cidade sofreu impactos negativos em áreas importantes da dinâmica urbana, tais como, aumento da frota veicular. De 2004-2014, segundo dados estatísticos do Departamento Estadual de Trânsito de Mato Grosso do Sul (DETRAN/MS), a frota de veículos cresceu 150%. A cidade apresenta problemas estruturais no sistema viário em relação ao desgaste da pavimentação asfáltica. O aumento no atendimento em unidades públicas e privadas de saúde trouxe dificuldades para os pacientes que frequentam principalmente, as dependências do atendimento dos postos de saúde como a carência de médicos e a demora no agendamento de consultas; em virtude da expansão industrial, a população flutuante no município se tornou um agravante para a equalização entre demanda e oferta de atendimento médico, sendo categorizado este como um dos principais problemas, ou seja, a superlotação; o aumento no abastecimento de água potável, que nos últimos anos também teve que se adequar à demanda do município; é precária a situação de rede de esgoto, somente regiões próximas à área central possuem sistema de esgoto (muitos bairros ainda contam com a foça séptica); o aumento no consumo de energia elétrica em virtude do acentuado crescimento industrial do município que sofre com a falta de energia disponível e a grande demanda por habitação, a fim de minimizar os efeitos da necessidade por moradia; a cidade vivenciou uma especulação imobiliária devido a grande demanda no setor, residências foram transformadas em alojamentos com valores de alugueis acima do valor de mercado mesmo não oferecendo condições mínimas de habitabilidade, fatos comprovados segundo pesquisa na dissertação de Francisco (2013) e reportagens estaduais e locais.

A cidade de Três Lagoas/MS possui vários pontos que apresentam diversos problemas, como: falta de drenagem, pavimentação, sinalização de trânsito e que no estudo elegemos como problemática o trânsito na Rua Dr. Egídio Thomé. Apesar de ser uma rua local, em sua maioria residências, o uso é intenso, podendo ser considerada como via coletora, pelo fato dela passar por praticamente toda a cidade e sobrecarregada pelos autos como ponto de acesso do centro e rodovia (estão em lados opostos da cidade).

A situação de crescimento acelerado prejudicou demasiadamente a mobilidade urbana na cidade, pois não houve investimento a tempo na infraestrutura, principalmente na malha viária que fosse capaz de acompanhar a demanda populacional existente com a nova realidade do município.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou analisar a relação do crescimento urbano acelerado e suas consequências no meio urbano, diante de todas as fundamentações teóricas, fica evidente a importância do planejamento urbano nas cidades em situações de crescimento acelerado e suas consequências que podem ser econômicas, ambientais e/ou sociais.

Os problemas gerados na cidade de Três Lagoas, causados pelo crescimento acelerado, não foram devidamente planejados, pois a cidade já vivenciou em outros momentos situação semelhante, devendo assim, se preparar para futuras transformações da dinâmica urbana impulsionada pela economia (neste caso).

A partir desta percepção é fundamental que sejam desenvolvidos projetos a fim de minimizar os efeitos negativos causados pelo impacto do crescimento acelerado no meio ambiente, assim como o devido planejamento urbano conciliado com o ambiental, traçando um desenvolvimento sustentável nas urbanizações, garantindo recursos e qualidade de vida para as próximas gerações.

REFERÊNCIAS

CARLOS, A. F. A. Espaço e indústria. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1990.

FRANCISCO, A. L. Ciclos econômicos aportados na cidade de três lagoas – da pecuária as indústrias de transformação. Dissertação (Mestrado em Análise Geoambiental e Produção do Território) Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Três Lagoas – MS, 2013.

GAUZIN-MULLER, D. Arquitetura Ecológica. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.

PORTES, K. O. Reformas urbanas contemporâneas: um estudo da teoria urbana sustentável e sua aplicabilidade nas cidades brasileiras. 2013. Dissertação (Especialização em Engenharia Urbana). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - RJ. Disponível em:

<http://www.peu.poli.ufrj.br/arquivos/Monografias/Kissyla_de_Oliveira_Portes.pdf>

Acesso em 11 mai. 2016.

REGISTER, R. Ecocities, building cities in balance with nature. Berkeley Hills Book, Berkeley, Califórnia, , 2002.

ROMERO, M. A. B.; SILVA, G. J. A. O urbanismo sustentável no Brasil: a revisão de conceitos urbanos para o século XXI (parte 01). Arquitextos, São Paulo, 128.03, Vitruvius, fev 2011. Disponível em:

<<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/11.128/3724>>. Acesso em: 05/2016

SACHS, I. Estratégias de transição para o século XXI. Para pensar o desenvolvimento sustentável. São Paulo, Studio Nobel, 1993.

SANTOS, M. A Urbanização Brasileira. – 5ª Ed., 2. Reimpresso – São Paulo: Ed: USP. 2009.

SILVEIRA, C. Programa de apoio a pequenos empreendedores. São Paulo: Sistema CEAPE, 2001.